

Novas formas musicais do séc. XVII

Durante o período barroco, a música foi enriquecida com novas formas musicais. As formas instrumentais surgiram no início do século XVII e atingiram a sua plena maturidade entre 1650 e 1750, tornando a música instrumental igual em importância à música vocal pela primeira vez na história.



O aparecimento de novos instrumentos durante o período barroco permitiu o desenvolvimento de novas formas de expressão musical e, pouco a pouco, a voz cedeu o lugar ao instrumento como protagonista nas atuações musicais. Durante este período, desenvolveram-se três formas harmónicas: a suíte, a sonata e o concerto.

A SUITE

Trata-se de uma sucessão de peças instrumentais ou de dança, com ritmos contrastantes, que perderam o seu carácter dançável. Pode ser para um instrumento a solo, para um pequeno conjunto de instrumentos ou para uma orquestra. Embora a palavra *suite* seja de origem francesa (que significa "série" ou "sucessão"),

os criadores desta forma musical foram os compositores italianos de alaúde do início do século XVI. O desenvolvimento desta nova fórmula instrumental através da associação de quatro ou cinco danças que se opunham em ritmo (ou seja, uma dança rápida era seguida de uma lenta) e coreografia (uma dança de salto era seguida de uma dança de deslizamento), mas sempre apoiadas numa única tonalidade que lhes dá unidade. Em meados do século XVII, a suíte já estava formada e tinha perdido o seu carácter coreográfico. Desenvolveu-se a partir de um núcleo central de danças, que eram a *allemande*, a *courante* e a *zarabande* ou zarabanda, às quais se juntaram outras, como a *gigue*, a *gavotte*, as *bransles* e o *minuet*, por vezes precedidas de uma abertura.

A SONATA

Na segunda metade do século XVI, surgiu uma nova forma instrumental, com um baixo contínuo e, geralmente, quatro andamentos contrastantes (lento-rápido-lento-rápido). Inspirou-se na *canzona* do início do Barroco, da qual copiou a estrutura, mas conferindo-lhe um carácter mais sério e expressivo, e com um maior interesse pelo virtuosismo musical. Inicialmente, distinguiram-se duas formas: a sonata para um instrumento solista (geralmente o cravo) e a sonata em trio, para dois instrumentos "cantantes" (geralmente violinos) e um "acompanhamento" de baixo contínuo, que podia ser executado por um ou vários instrumentos. Podiam ser composições tanto de música religiosa como secular. No primeiro caso, chamava-se sonata de igreja e, no segundo, sonata de câmara ou de concerto.

O CONCERTO

Embora no final do século XVI e início do século XVII já se atribuísse o nome de "concerto" a qualquer composição que envolvesse vários instrumentos, só nas últimas décadas do século XVII é que este adquiriu a sua forma definitiva, tornando-se numa das mais importantes formas instrumentais barrocas.

Uma das principais características do concerto era a oposição de timbres e intensidades e o contraste de andamentos rápido-lento-rápido.

No concerto grosso (grand concerto), forma barroca que surgiu na escola de Bolonha, alternam-se passagens para todos os instrumentos da orquestra com outras exclusivamente para solistas (geralmente dois violinos e um violoncelo).

FORMAS INSTRUMENTAIS A SOLO

Para além das já referidas, outras formas para instrumentos a solo, geralmente de teclado, foram também desenvolvidas durante o período barroco, como a fuga e a tocata. A fuga, que teve origem no *ricercari* renascentista, ele próprio derivado do motete polifónico, era uma composição polifónica baseada na imitação ou reiteração de um tema melódico principal em diferentes tonalidades. Este tema principal, chamado "assunto", reaparecia constantemente ao longo da composição e, no final da composição, todas as vozes terminavam juntas num final comum. A tocata era uma forma mais livre e improvisada, embora com o tempo tenha começado a estabelecer uma estrutura em secções, sem nunca perder completamente essa liberdade original.